

O Ministério da Cultura e o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas, apresentam:

*Figuras  
da  
Dança*

**CARLOS DEMITRE**



SÃO PAULO  
COMPANHIA  
DE DANÇA

Direção Artística: Inês Bogéa



# Paixão pela dança como bússola da vida

---

por Amanda Queirós

Ser uma referência é uma responsabilidade que Carlos Demitre assumiu sem ao menos se dar conta. Ali pelos anos 1970, enquanto passeava pelos mais diversos palcos de São Paulo, o jovem carioca se tornou inspiração para toda uma gama de novos bailarinos.

Era uma época na qual poucas companhias conseguiam proporcionar perspectivas reais de uma carreira em dança na capital paulista. Entre aqueles com espaço nesse cenário já restrito, raros eram os negros. Demitre era um deles.

Não estamos falando “apenas” de mais um artista da dança, mas de quem, em 1974, se tornou o primeiro vencedor na categoria de melhor bailarino do prêmio concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

Carlos Demitre foi protagonista de um período crucial, no qual a dança cênica brasileira se consolidou enquanto profissão e se desenvolveu enquanto linguagem ao explorar outras estéticas para além do clássico.

Ele teve papel central nos anos iniciais do Ballet Stagium e na revolução proporcionada por Antonio Carlos Cardoso no Balé da Cidade de São Paulo em sua fase como Corpo de Baile Municipal.

Como tantos outros talentos de sua época, tomou o rumo da Europa na década de 1980. Primeiro na Suíça, como parte do elenco do Ballet du Grand Théâtre de Genève, sob o comando de Oscar Araiz,

<< [capa] Carlos Demitre, 2016 (foto: Acervo Carlos Demitre)

< Carlos Demitre, em sua casa em Niterói, 1958 (foto: Acervo Carlos Demitre)



e depois em diferentes companhias na Alemanha – sua casa até hoje, onde desenvolve uma sólida trajetória como professor.

Nada disso foi planejado, nem muito menos sonhado. Foi apenas vivido intensamente a partir de um combinado de talento, esforço, oportunidades e encontros providenciais.

O primeiro desses encontros aconteceu em 1968, na cidade de Niterói, para onde se mudou com a família ainda garoto após uma promoção do pai, o projetista naval Oirthon Dantas (1924-1968), que o incentivou a trabalhar desde cedo.

Juntos, os dois incrementavam a renda da casa prestando alguns serviços aos fins de semana. Nos outros dias, Demitre cumpria jornada como office boy em uma agência de publicidade.

Tudo mudou quando Oirthon teve um infarto pouco antes do aniversário de 16 anos do rapaz, deixando a viúva, Norema, a filha caçula Édila, o filho adotivo Adilson, a filha Sonia Maria (1945-2001), de um casamento prévio, e o próprio Demitre.

Como Norema era dona de casa e a pensão não era suficiente, o emprego se revelou essencial naquele momento. Seguiu como funcionário da empresa enquanto finalizava os estudos na modalidade supletivo.

A agência era chefiada por Carlos Couto (1921-1993), um ativo personagem da cena cultural niteroiense, e além de levar papéis de um lado para o outro, o rapaz atuava como assistente do fotógrafo Rudolf Leinée. Ele, por sua vez, era casado com a bailarina e professora Renée Simon (1941-2012), enteada de Couto.

< Carlos Demitre, 1977 (foto: Acervo Carlos Demitre)

Carlos Demitre e Iracity Cardoso em *Medéia*, de Marilena Ansaldi, 1974

(foto: Acervo Carlos Demitre) >>







Discípula de Juliana Yanakieva (1923-1994), a jovem tinha retornado havia pouco de uma temporada dançando profissionalmente na Europa e acabara de montar sua própria escola no terceiro andar na rua da Conceição, número 10.

O pescoço alongado e a linha dos braços daquele office boy lhe chamaram a atenção. “Ela entrou numa de que eu tinha que dançar e me convidou para fazer aulas de balé”, lembra Demitre.

Mas balé? Logo ele, que fugia das aulas de educação física?

Se Oirthon estivesse vivo, talvez a ideia ficasse por ali mesmo. Afinal, os tempos eram outros. A ditadura militar brasileira iniciava seus anos mais duros e um pensamento conservador dominava. Homem dançando não era algo exatamente bem visto, mas algo o fez se perguntar: por que não? Norema não se opôs à ideia, então decidiu testar.

Ao chegar para a primeira aula, no auge da adolescência, encontrou uma sala repleta de garotas e pensou: “Estou no paraíso!” A combinação de corpos em movimento resultou em uma paixão fulminante e decisiva para os rumos de sua vida dali para a frente.

Renée começou a moldar o físico de Demitre com exercícios no chão. Em pouco tempo, ele já avançava para a barra e depois ao centro, experimentando a técnica clássica e o estilo moderno.

Com o aval do chefe, encerrava o expediente mais cedo para fazer todas as aulas possíveis no estúdio. Em pouco tempo, os cursos passaram a acontecer no prédio da Reitoria da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde Renée manteve um grupo de dança com estudantes secundaristas e universitários. Como integrante da trupe, Demitre fez suas primeiras apresentações em diferentes espaços de Niterói.







Inspirado pelo entusiasmo da professora e seu rápido progresso técnico, o jovem deixou a dança preencher os seus dias. Seguiram-se pouco mais de dois anos nessa toada até a chegada de uma notícia inesperada: em novembro de 1970, Renée partiria para um novo giro pelo exterior e sem previsão de retorno.

E agora? Como fazer aquela paixão pela dança seguir em frente?

Um colega da UFF sugeriu: “Por que você não vai para a Escola de Dança do Theatro Municipal do Rio de Janeiro?” Havia uma turma só de rapazes, mas o estilo de aula não agradou. Resolveu então dar uma chance ao estúdio de Bertha Rosanova (1930-2008), no bairro de Laranjeiras.

Por lá, conheceu Eliana Caminada, bailarina do Theatro Municipal. Ao ver Demitre em aula, ela percebeu qual ambiente seria ideal para sua formação: a Academia de Ballet Tatiana Leskova, em Copacabana.

Russa radicada no Brasil e capitã de uma transformação na dança clássica carioca na segunda metade do século 20, Leskova fez de seu espaço um *point* entre os profissionais de dança da cidade. As principais estrelas do Corpo de Baile Municipal batiam ponto por lá, e o convívio com elas fez Demitre amadurecer a ideia de trilhar uma carreira artística.

Com as portas da academia abertas para si, tratou logo de se ocupar com todas as aulas disponíveis. De manhã, corria atrás do pique dos profissionais do Theatro Municipal do Rio. À tarde, refinava a técnica com as turmas de principiantes e passeava por outras escolas onde pudesse aprender estilos variados.

Também se desafiava nos horários destinados aos avançados. Nesses momentos, estava cercado por nomes como Aldo Lotufo (1925-2014), primeiro-bailarino no Theatro Municipal do Rio, de quem se tornaria grande amigo; além dos americanos Lennie Dale (1937-1994), um dos responsáveis pela difusão do jazz dance no Brasil, e Clyde Morgan, com toda sua bagagem baseada na técnica de José Limón (1908-1972), nos batuques de Babatunde Olatunji (1927-2003) e em danças de matrizes africanas.

Foi um período movimentado. Quando não estava fazendo aulas, pegava a balsa de travessia entre o Rio e Niterói, para onde voltava apenas à noite para dormir. Ao chegar, lavava sua única roupa de dança, pois ela precisava secar totalmente durante a madrugada. Na manhã seguinte, Norema lhe dava o almoço - um pão com manteiga -, e ele começava a jornada de volta ao Rio para mais um dia de muito suor. “Eu não conseguia dançar as coreografias deles, mas estudava e voltava a elas até aprender”, lembra Demitre.

Disposto a abraçar todas as chances para dançar, participou de programas na extinta TV Tupi e na TV Globo, garantindo assim alguns trocados, e, em 1970, se apresentou na inauguração do Departamento de Arte Corporal do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A iniciativa havia sido capitaneada por Helenita Sá Earp (1919-2014). Após muita luta, ela enfim havia conseguido emplacar a dança enquanto linguagem específica de conhecimento naquele espaço. Demitre fez parte de seu Grupo Dança e recebeu a promessa de uma carreira acadêmica caso cumprisse os devidos trâmites universitários, mas a vida quis escrever esse roteiro de outra forma.

Com dedicação, o rapaz acumulou no corpo repertórios variados que o preparariam para um novo encontro determinante, dessa vez com a bailarina Angel Vianna, uma de suas muitas professoras na escola de Leskova.

No início de 1972, Angel soube que um conterrâneo seu, de Minas Gerais, estava à procura de um bailarino para uma companhia criada por ele no ano anterior, em São Paulo, ao lado de sua mulher. Logo pensou em Demitre - e ele, por sua vez, não precisou pensar muito na proposta para tomar uma decisão.

Ao deixar a família no Rio e abraçar a mudança para a capital paulista com passagem só de ida, o jovem se tornaria parte do elenco inicial do Ballet de Câmara Stagium, empreitada de Décio Otero e Marika Gidali com influência decisiva na popularização de um estilo de dança moderno, calcado em um repertório de obras com temáticas mais próximas da realidade brasileira em relação aos grandes clássicos do balé defendidos até então.

A carreira profissional de Demitre encontrou naquele espaço um terreno fértil para se desenvolver. Já no primeiro ano, integrou montagens emblemáticas de Otero, como *Diadorim*, inspirada no romance *Grande Sertão Veredas*, de Guimarães Rosa (1908-1967), e fez parte da primeira grande turnê do grupo, excursionando por dez cidades brasileiras – incluindo o próprio Rio de Janeiro, onde viria a pisar pela primeira vez no palco do Theatro Municipal como bailarino profissional.

Foram ainda ao Uruguai e à Argentina, de onde Marika e Otero trouxeram o coreógrafo Oscar Araiz para remontar *Concerto de Ébano*, em 1973 – novo ano de andanças de Norte a Sul do Brasil dentro de um ônibus.





< Carlos Demitre e Rosângela Calheiros em *Vivaldi*, de Victor Navarro, 1974  
(foto: Acervo Antonio Gomes)

O projeto do Stagium era inovador tanto na estética, quanto em sua forma de organização. Os bailarinos dançavam e davam aulas nos cursos regulares da escola de mesmo nome como forma de contribuir para a sustentabilidade financeira do grupo.

A missão colocou Demitre, pela primeira vez, no lugar de professor. Com pouco tempo de formação, ele reproduzia sequências aprendidas com os seus muitos mestres. Em uma dessas aulas, chamou a atenção do seu diretor para o talento de uma das moças presentes ali. Era Mônica Mion, com quem dividiria os palcos pouco tempo depois.

Durante as turnês, surgiam também outros papéis para os bailarinos. Além de dançar, eles cuidavam dos próprios figurinos, da cenografia, da aplicação do linóleo no palco... “O Stagium era um prodígio. Um Décio e uma Marika não nascem mais. Hoje percebo o pioneirismo do trabalho deles”, recorda Demitre.

Aquele, no entanto, era um momento no qual o jovem queria se dedicar 100% à faceta de bailarino. Em meio à rotina na companhia, encontrava tempo para embarcar em projetos paralelos, como o Grupo Experimental de Dança, criado por Penha de Souza (1935-2020), e o Grupo Balletteatro de São Paulo, dirigido por Cristian Uboldi e Ady Addor (1935-2018).

No início de 1974, com mediação de Tatiana Leskova, conquistou uma bolsa para estudar durante cinco meses na escola do Dance Theater of Harlem, em Nova York, nos Estados Unidos.

A companhia havia sido criada em 1969 por Arthur Mitchell (1934-2018) à luz do movimento pelos direitos civis americanos com o objetivo de abraçar e ressaltar a diversidade na dança. Por lá, teve

aulas com Bill Griffith (1928-1988) e Karel Shook (1920 – 1985), além do próprio Mitchell, que nos anos 1960 havia passado uma temporada no Brasil.

De volta a São Paulo, em meados daquele ano, foi convocado a fazer parte de um novo acontecimento na cena paulistana: Antonio Carlos Cardoso se preparava para assumir a direção do Corpo de Baile Municipal.

Recém-chegado de uma temporada como bailarino no Real Ballet de Flandres, na Bélgica, ele tinha planos ousados para qualificar o elenco tecnicamente e investir em um repertório mais contemporâneo, em um desvio do modelo essencialmente clássico vigente desde a criação do grupo, em 1968. Demitir-se enquadrava exatamente no perfil buscado. A partir dali, aquela se tornaria sua mais longa casa profissional.

Com Marilena Ansaldi (1934-2021) como maître e professores do quilate de Yellé Bittencourt (1932-2013), Ady Addor, Ruth Rachou (1927-2020), Neyde Rossi, Alphonse Poulin, Ismael Guiser (1927-2008) e a própria Tatiana Leskova, o bailarino pôde aprimorar sua técnica. Com a inventividade de Cardoso, do espanhol Victor Navarro e do argentino Oscar Araiz como coreógrafos, experimentou de perto criações memoráveis da história da dança brasileira.

Em seu ano de estreia, já dançava em *Sem Título*, assinada por Cardoso, e *Medéia*, de Marilena Ansaldi, na qual interpretava um Jasão elogiado pelos jornais da época. Não foi surpresa, portanto, quando a Associação Paulista de Críticos de Arte o elegeu como melhor bailarino do ano pelo conjunto dos trabalhos apresentados ao longo de 1974. Por receio de ter de falar em público, no alto de seus 22 anos, não buscou o troféu. O título, porém, nunca saiu de seu currículo.



O destaque foi possível mesmo com a opção do renovado Corpo de Baile Municipal em não adotar mais o cargo de primeiro-bailarino. A aposta no coletivo, por sua vez, permitia a cada um brilhar no que sabia fazer de melhor. Dessa integração, surgiu uma geração marcante, incluindo nomes como Iracity Cardoso, Sônia Mota, Luis Arrieta, Umberto da Silva (1951-2008) e Ivonice Satie (1950-2008).

Outra novidade proposta por Cardoso em sua gestão foi um esforço deliberado em popularizar a arte da dança. Com isso, o Corpo de Baile Municipal passou a se apresentar em diferentes espaços de São Paulo além do Theatro Municipal, como o Teatro de Dança Galpão, o Auditório do Masp e o circuito de teatros municipais localizados em diferentes regiões da capital, como Arthur de Azevedo, Pauro Eiró e João Caetano.

Essa foi também uma época fértil em turnês, levando Demitre a rodar mais uma vez o país com sua dança em viagens para diversas capitais, como Recife, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Manaus, Curitiba e Belo Horizonte – além, é claro, do seu Rio de Janeiro.

Por lá, pôde se apresentar na única vez que sua mãe o viu dançar, em 1976. E as obras presentes no programa não podiam ser mais especiais: *Canções*, de Oscar Araiz, no qual atuava como solista, e *Apocalipsis*, do espanhol Victor Navarro, em que dividia um duo com Ivonice. “O teatro vinha abaixo quando a gente dançava”, lembra. E não foi diferente daquela vez: foi ovacionado em casa.

Parecia um prenúncio de seus próximos passos. No ano seguinte, o cubano Jorge Garcia (1935-2021), então diretor do Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, juntou-se à maître Jane Blauth (1937-2012) para lançar-lhe uma provocação: e se ele dançasse na companhia oficial de sua terra natal?

O grupo vivia uma época turbulenta, com a estruturação de um novo modelo de gestão. Muitos bailarinos tinham sido demitidos, havia uma abertura maior para obras modernas e o prédio do teatro passava por reformas, forçando uma itinerância do corpo de baile.

Demitre topou o desafio e integrou a temporada da companhia em 1977. No entanto, foram apenas algumas poucas apresentações no Teatro João Caetano. No ano seguinte, já estava de volta à capital paulista com o Corpo de Baile Municipal. “Carlos Demitre está ótimo nos solos”, elogiou a crítica Suzana Braga (1949-2014), no *Jornal do Brasil*, em 1979, durante mais uma passagem da companhia por terras cariocas. “Definitivamente, seu lugar é em São Paulo”, cravou.

Durante seus oito anos como bailarino da companhia, ele participava como intérprete dos workshops criados por Cardoso com o objetivo de fazer o elenco experimentar o ofício de coreógrafo e recebia licenças da direção para se aperfeiçoar em Nova York, para onde viajou duas outras vezes, acompanhando cursos nos prestigiados *The Joffrey Ballet School* e *The Ailey School*, além do *Dance Theater of Harlem*.

Dessas passagens, chegou a receber de Arthur Mitchell uma proposta para permanecer com sua companhia nos Estados Unidos. Mas era um período dourado do Corpo de Baile Municipal. Coreógrafos criavam papéis para ele, e seu coração não queria sair de São Paulo.

Esse momento tão importante foi registrado pela TV Cultura no primeiro semestre de 1980. Sob a direção de Antonio Carlos Rebescó, o *Pipoca*, o programa *Corpo de Baile* filmou 13 coreografias de destaque dos primeiros cinco anos de trabalho de Cardoso à frente da companhia.

Em uma época na qual a documentação audiovisual ainda era muito custosa e escassa, o material se transformaria em uma importante fonte de pesquisa para entender um período seminal para o desenvolvimento da dança em São Paulo. Após a estreia, os episódios seguiram com reprises nos anos seguintes. São algumas das poucas imagens de Demitre em cena.

O programa marcou de certa forma a despedida de uma geração que, daquele ano em diante, carimbaria o passaporte para fora do país. Em 1980, Oscar Araiz assumiria a direção do Ballet du Grand Théâtre de Genève, levando com eles vários dos talentos cultivados por aqui.

Com a debandada dos colegas e a entrada de Luis Arrieta na direção do grupo, agora intitulado Balé da Cidade de São Paulo (BCSP), Demitre sentiu estar pronto para tentar a vida fora do país. Em 1981, seguiu os demais rumo a Genebra. Após três meses de aclimação, prestou audição e conseguiu lugar na companhia de Araiz.

No entanto, acostumado a dançar com bastante frequência no Brasil, estranhou o novo ritmo de trabalho, com muitas semanas sem subir ao palco. À época, Ivonice Satie era assistente de Arrieta no BCSP e o convidou a retornar. Ele voltou após cumprir a temporada suíça, em meados de 1982, mas o cenário encontrado já não era o esperado.

Klauss Vianna (1928-1992) havia assumido a direção da companhia municipal com uma proposta mais experimental e baseada na individualidade de cada bailarino. Demitre permaneceu ali por pouco mais de um ano, mas seu desejo real era trabalhar diretamente com a amiga Ivonice.

Inspirado pelo que via na Europa, sugeriu a Ismael Guiser a montagem de uma gala em São Paulo. De forma a compor o programa, o mestre criou para os dois uma obra baseada em *Pássaro de Fogo* e abriu espaço para a jovem propor uma coreografia autoral.

Nascia assim *Shogun*, em novembro de 1982, no palco do Teatro Cultura Artística, na interpretação dela e de Demitre. O sucesso foi imediato, e o duo foi apresentado até mesmo no programa de Clodovil Hernandez (1937-2009), na TV Bandeirantes. Com a obra, Ivonice venceria no ano seguinte um concurso em Nyon, na Suíça, e consolidaria sua carreira de coreógrafa.

Demitre seguiu no Brasil até o fim de 1983, quando enfim decidiu voltar à Europa. Não havia mais espaço para ele em Genebra, mas o Ballet de Kassel precisava com urgência de um bailarino substituto. Começava assim uma jornada na Alemanha que se estenderia até hoje.

Ficou por lá durante seis meses, mesmo tempo no qual permaneceu, logo na sequência, no Ballet de Mainz. Naquela época, o argentino Roberto Trinchero dirigia o Ballet de Wiesbaden, por onde os brasileiros Arrieta e Jairo Sette já haviam passado. O assistente dele, Daniel Angrisani, havia conhecido Demitre durante uma turnê do Stagium em Buenos Aires e o indicou a Trinchero.

Dançou por lá durante duas temporadas, mesmo quando a direção já havia passado ao também argentino Gabriel Sala. Ao fim do contrato, começou a surgir a vontade de dar adeus à cena. No entanto, uma nova indicação – dessa vez da bailarina Rosângela Calheiros – o levou a cumprir três temporadas no Ballet de Ulm, sob a condução do francês Philippe Tallard.

Ivonice Satie (ao fundo), Marcio Rongetti, Antonio Gomes, Carlos Demitre e Ana Mondini em *Today is Tomorrow*, de Clive Thompson, 1979 (foto: Ariane Asscherick) >

Marcio Rongetti, Antonio Gomes e Carlos Demitre em *Today is Tomorrow*, de Clive Thompson, 1979 (foto: Ariane Asscherick) >>



Em 1991, o diretor foi convidado a assumir o Ballet de Mannheim e quis levar Demitre com ele. Mas, dessa vez, foi o brasileiro quem não quis seguir. Aos 39 anos, vivendo um relacionamento estável em Ulm e com planos de ser pai, decidiu se despedir dos palcos.

Iniciava-se a segunda fase de sua carreira na Europa. Agora, sim, sentia-se preparado para ser professor e honrar o conhecimento acumulado em sua trajetória como aluno e bailarino. “Foi no Brasil que tive os melhores professores de minha vida. Em minhas aulas, não faço muito mais além do que repetir o que eu aprendi com eles”, afirma com modéstia.

De início, deu aulas para a própria companhia de Ulm, além de um grupo experimental na cidade. Mas logo percebeu que sua disponibilidade e interesse maior estavam voltados aos alunos não profissionais.

Com um currículo prestigiado, ganhou rapidamente trânsito pelas escolas da cidade e da região. Talvez por isso nunca tenha aberto uma academia própria. Em alguns momentos, chegou a se dividir entre mais de 20 aulas por semana e os cuidados das duas filhas, Anna Norema Pauw e Edla Johanna Pauw.

Em 2008, mudou-se para a cidade de Augsburg, na Baviera, e seguiu dando aulas, inclusive, em outros países na Europa, como Espanha, Grécia e Suíça.

Mais ou menos por essa época, a partir da soma dos aprendizados de muitas técnicas diferentes pelo Brasil e o mundo, formatou um método chamado *Dynamic Harmony*, agregando elementos da dança, da ioga e do Pilates. Passou a ensiná-lo em paralelo a aulas de técnicas específicas, como balé e moderno. A modalidade, que permite a

qualquer um dançar, caiu no gosto de quem optou por acompanhá-lo à distância, durante a pandemia de Covid-19, por meio de aulas virtuais.

Nos anos 2010, despertou um lado mais empresarial ao formatar dois cursos intensivos: no verão, na cidade de Ulm; no inverno, em Augsburg. A ampla rede de contatos estabelecida durante uma longa carreira na Europa vem possibilitando a presença de muitos convidados internacionais aos dois eventos, proporcionando encontros e trocas variadas entre profissionais e estudantes.

A dedicação à família e às aulas o fez se manter um pouco mais distante do Brasil. Mas, nem por isso, o Brasil saiu dele. Apesar das quatro décadas na Alemanha, seu passaporte segue inalterado. “Eu me recuso a ter qualquer outro.” Permanece brasileiro, com muito orgulho. E segue como uma referência incontornável para a história da dança em nosso país.

Amanda Queirós é jornalista e crítica de dança com mestrado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e especialização em Gestão Cultural pelo CPF-Sesc. Foi repórter dos jornais *O Povo* e *Folha de S.Paulo*, além de editora de cultura do jornal *Metro* e coordenadora de comunicação e educativo da São Paulo Companhia de Dança. Atuou como jurada de dança da Associação Paulista de Críticos de Artes (2016-2019) e pesquisadora da Enciclopédia Itaú Cultural. Colabora com diversos veículos e instituições em pautas e projetos sobre dança, comunicação e cultura em geral.



< Carlos Demitre, 2005 (foto: Franz Schmied)

## Carlos Demitre | Cronologia

1952 – Nasce em 12 de março, no Rio de Janeiro (RJ), Carlos Demitre Freitas Dantas, filho de Oirthon Dantas (1924-1968), projetista naval da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, e Norema Freitas Dantas (1921-2009), dona de casa.

1956-1967 – Após o pai ser promovido, muda-se com a família para Niterói. Inicialmente moram na rua Teixeira de Freitas e, depois, na Vila Pereira Carneiro. Cumpre os estudos inicialmente na escola de educação infantil Portugal Pequeno, passa o primário no Colégio Estadual Raul Vidal, inicia o ginásio no Colégio Plínio Leite e depois migra para o segundo grau no Liceu Nilo Peçanha.

1968 – No dia 3 de março, perde o pai em decorrência de um infarto. Pouco antes, começara a trabalhar como office boy na agência de publicidade Carlos Couto Propaganda. Por lá, conhece a bailarina e professora Renée Simon (1941-2012), enteada de seu chefe, que o convida a fazer suas primeiras aulas de balé.

1969 – Segue com as aulas de dança, agora no curso ofertado por Renée no prédio da reitoria da Universidade Federal Fluminense. Conclui os estudos regulares por meio de supletivo.

1960 - Carlos Demitre (à direita) com as irmãs Édila (à esquerda) e Sonia (ao centro); ao fundo, sua mãe, Norema, e o pai, Oirthon (foto: acervo Carlos Demitre)



1974 - Desirée Doraine e Carlos Demitre em *Vivaldi*, de Victor Navarro (foto: Gerson Zanini)



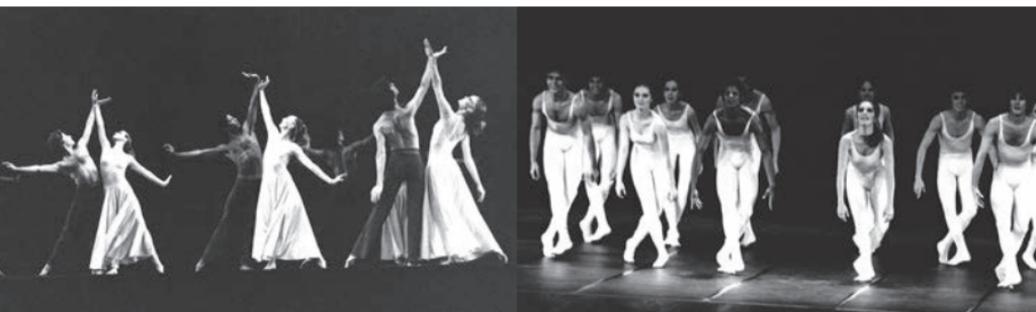
1970 – Renée deixa o Brasil para uma temporada no exterior. Sem ter um professor regular em Niterói, Demitre começa a fazer aulas na escola de Bertha Rosanova (1930-2008), no Rio de Janeiro. A convite de Helenita Sá Earp (1919-2014), integra o Grupo Dança e participa como bailarino da inauguração do Departamento de Arte Corporal do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

1971 – Passa a fazer aulas na Academia de Ballet Tatiana Leskova, também no Rio de Janeiro, onde entra em contato com nomes como Lennie Dale (1937-1994), Clyde Morgan, Angel Vianna e Klaus Vianna (1928-1992). Ao lado de Aldo Lotufo (1925-2014), Cristina Martinelli e Eliana Caminada, participa de um espetáculo da Academia, no qual interpreta um acrobata em “O Circo” e dança uma coreografia intitulada “*Variações sobre um Tema de Haydn*”. A convite de Gilberto Mota, faz participações em gravações na extinta TV Tupi e na TV Globo.

1972 – Por indicação de Angel Vianna, é contratado como bailarino do Ballet de Câmara Stagium, criado no ano anterior por Décio Otero e Marika Gidali. Participa da montagem de obras como “*Diadorim*”, com coreografia de Otero, e faz sua primeira turnê pelo Brasil, com obras assinadas pelo casal e também Antón Garcez e Ismael Guiser (1927-2008), além de também viajar com a companhia ao Uruguai e à Argentina.

1975 - Ao Centro, Carlos Demitre e Iracily Cardoso em *Danças Sacras e Profanas*, de Victor Navarro  
(foto: Gerson Zanini)

1976 - Terceiro bailarino da esquerda para a direita, Carlos Demitre em *Corações Futuristas*, de Victor Navarro



1973 – Em paralelo à atuação no Stagium, integra-se temporariamente ao recém-criado Grupo Experimental, fundado por Penha de Souza (1935-2020). Cumpre nova turnê nacional ao lado de Otero e Marika. Em 4 de novembro, o jornal Cidade de Santos destaca a virtuosidade de Demitre por sua atuação no balé “*Concerto de Ébano*”, de Oscar Araiz.

1974 – Deixa o Ballet Stagium e ganha uma bolsa para estudar na escola do Dance Theatre of Harlem, em Nova York. Durante cerca de cinco meses, tem aulas com Bill Griffith (1928-1988) e Karel Shook (1920-1985), além do próprio Arthur Mitchell (1934-2018), fundador do grupo. Nos anos seguintes, voltaria ainda outras duas vezes aos Estados Unidos para temporadas de estudos também nas escolas do Joffrey Ballet e do Alvin Ailey American Dance Theater.

No retorno ao Brasil, é convidado por Antonio Carlos Cardoso a integrar o Corpo de Baile Municipal de São Paulo. Em paralelo, dança também no primeiro espetáculo do Grupo Balleteatro de São Paulo, dirigido por Cristian Uboldi e Ady Addor (1935-2018). É agraciado pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) como melhor bailarino do ano pelo conjunto de seus trabalhos.

1975 – Em São Paulo, faz apresentações com o Corpo de Baile Municipal no Teatro de Dança Galpão, em um programa que incluía “*Sem Título*”, de Antonio Carlos Cardoso, e “*Medéia*”, de

1978 - Em ensaio de *Testemunho*, de Luis Arrieta, com o Corpo de Baile Municipal de São Paulo  
(foto: Gerson Zanini)



1982 - Ballet du Grand Théâtre de Genève em *Tango*, de Oscar Araiz (foto: Pablo Reinoso)



Marilena Ansaldi (1934-2021). Atua como solista de “*Danças Sacras e Profanas*”, de Victor Navarro. Participa também do primeiro Movimento Nacional de Dança, promovido pela TV Bandeirantes.

1976 – Volta ao Rio de Janeiro para dançar com o Corpo de Baile Municipal de São Paulo no Teatro João Caetano. É a primeira vez que sua mãe, Norema, o vê em cena. Dança “*Canções*”, de Oscar Araiz, “*Nosso Tempo*” e “*Soledad*”, de Antonio Carlos Cardoso, e “*Apocalipsis*”, de Navarro, no qual se destaca como solista.

1977 – No meio do ano, deixa o Corpo de Baile paulista e integra o Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro sob a direção do cubano Jorge Garcia (1935-2021). Cumpre apenas uma temporada com o grupo, em novembro, participando do elenco das obras “*O Combate*”, de William Dollar (1907-1986), e “*Magnificat*”, de Oscar Araiz, entre outras.

1978 – Retorna ao Corpo de Baile Municipal de São Paulo e faz parte do elenco de “*Testemunho*”, uma das primeiras criações de Luis Arrieta como coreógrafo. Em 15 de dezembro, se apresenta com o grupo na I Bienal Latino-Americana, no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, na coreografia “*Urbana, Rural e Suburbana (Da Muguenga)*”, de Sônia Mota.

1980 – Sob a direção de Antonio Carlos Rebesco, o Pipoca, participa das gravações de 13 coreografias que documentam os primeiros

1982 - Ballet du Grand Théâtre de Genève em  
*Tango*, de Oscar Araiz (foto: Pablo Reinoso)



anos de trabalho de Antonio Carlos Cardoso à frente do Corpo de Baile Municipal de São Paulo. As gravações dariam origem ao programa Corpo de Baile, estreado no mesmo ano pela TV Cultura. Em dezembro, participa também da estreia de “*Sol do Meio-Dia*”, com coreografia de Antonio Carlos Cardoso e trilha de Egberto Gismonti, no Theatro Municipal de São Paulo.

1981 – Deixa o Corpo de Baile Municipal para tentar carreira na Europa. Presta audição para o Ballet du Grand Théâtre de Genève, então sob a direção de Oscar Araiz, e ganha um contrato na companhia, com a qual se apresenta, já nesse ano, em um programa com as obras “*Mahlerlieder*”, “*Cenas de Família*” e “*Mulheres*”.

1982 – Retorna ao Brasil e volta a integrar o elenco do Corpo de Baile Municipal de São Paulo, rebatizado no ano anterior como Balé da Cidade de São Paulo, e agora com Klauss Vianna na direção. Em novembro, se apresenta com Ivonice Satie (1950-2008) na primeira Gala organizada por Ismael Guiser no Teatro Cultura Artística. Na ocasião, os dois fazem a estreia de “*Shogun*”, obra que, no ano seguinte, renderia à artista o prêmio de melhor coreografia em Nyon, na Suíça.

1983 – Ainda no Balé da Cidade, participa em janeiro da encenação de José Possi Neto para “*A Dama das Camélias*”. Em novembro, dança novamente na *Gala* de Ismael Guiser.

1982 - Ballet du Grand Théâtre de Genève em  
*Tango*, de Oscar Araiz (foto: Pablo Reinoso)



1982 - Ballet du Grand Théâtre de Genève  
(foto: Acervo Carlos Demitre)



1984 – Retorna a Genebra na tentativa de restaurar o contrato na companhia dirigida por Oscar Araiz. No entanto, é indicado para substituir um bailarino no Ballet de Kassel e rumo para a Alemanha. A companhia lhe oferece um contrato, e ele passa parte da temporada por lá.

1985 – Migra para o Ballet de Mainz, onde cumpre parte da temporada anual da companhia.

1986 – Por indicação de Daniel Angrisani, que havia conhecido em uma turnê do Ballet Stagingum pela Argentina, muda novamente de casa e passa a dançar no Ballet de Wiesbaden, primeiramente sob a direção de Roberto Trinchero, depois de Gabriel Sala, ambos argentinos. Participa de duas temporadas na companhia, onde dança obras como “Tango”, do próprio Sala, e “Pulcinella”, de Oscar Araiz.

1988 – Por indicação de Rosângela Calheiros, integra o elenco do Ballet de Ulm, sob a direção do francês Philippe Talard. Ao longo de três temporadas, se apresenta em “Fando et Lys” e “Les Noces”, entre outras obras.

1991 – Encerra a carreira como bailarino profissional e começa a atuar como professor de dança.

1992 – Nasce sua primeira filha, Anna Norema Pauw, filha do relacionamento com a professora Angelica Pauw.

1994 – Nasce sua segunda filha, Edla Johanna Pauw, também com Angelica.

1986 - Carlos Demitre em Wiesbaden  
(foto: acervo Carlos Demitre)



1989 - Tanzeporraits (Cartão Postal)



Anos 1990 – Dedicar-se ao ensino de dança em escolas na região de Ulm, na Alemanha. Divide as aulas com os cuidados das duas filhas.

2008 – Separa-se de Angelica e passa a morar na cidade Augsburg. Com base nos aprendizados de todos os mestres com quem já estudou, começa a desenvolver um método próprio intitulado *Dynamic Harmony*, unindo elementos de dança, ioga e Pilates.

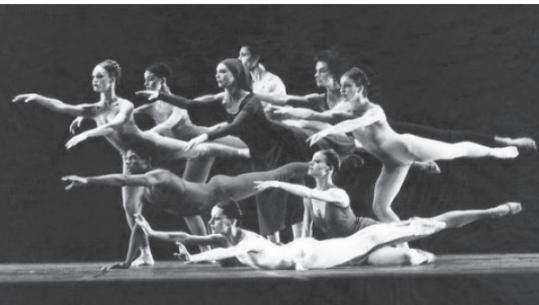
2011 – Organiza a primeira Semana de Dança de Verão de Ulm, que segue anualmente até hoje. Trata-se de um programa intensivo com professores renomados de toda a Europa. O curso oferece oficinas de diferentes estilos, como salsa, tango, flamenco, dança contemporânea, balé, hip hop e dança para bailarinos desde o nível iniciante até o avançado.

2013 – Aos moldes do programa já organizado em Ulm, organiza a Semana de Dança de Inverno de Augsburg, cidade na qual reside. O evento se mantém nos anos seguintes.

Anos 2010 – Além de ensinar em cursos regulares e oficinas na Alemanha, viaja pela Europa dando aulas para profissionais e estudantes em países como Espanha, na companhia do brasileiro Bebeto Cidra, além da Suíça e Grécia, entre outros.

2020 – Durante a pandemia de Covid-19, continua a dar aulas do método *Dynamic Harmony*, mas agora em formato virtual. Com o fim das medidas de isolamento, retorna às salas presenciais, nas quais segue ensinando e compartilhando os saberes acumulados em seus mais de 50 anos de dança.

1989 - Carlos Demitre em *Canções*, de Oscar Araiz  
(foto: Acervo Antonio Gomes)



1991 - Rosângela Calheiros e Carlos Demitre em *Romeu e Julieta*, de Philippe Talard, com o Ballet de Ulm (foto: Acervo Carlos Demitre)







< Rosângela Calheiros e Carlos Demitre em *Romeu e Julieta*, de Philippe Talard, com o Ballet de Ulm, 1991 (foto: Acevo Carlos Demitre)



Primeiro Pas de Deux com Claudia Araujo  
(1971) Foto: Acervo Carlos Demitre



Em *Apocalipsis*, de Victor Navarro, com o  
Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1976)  
Foto: Gerson Zanini



Nancy Bergamin e Carlos Demitre em *Camila*,  
de Luis Arrieta, com o Corpo de Baile Municipal  
de São Paulo (1977) Foto: Gerson Zanini



Carlos Demitre em *Percussão para Oito*,  
de Antonio Carlos Cardoso (1977)  
Foto: Gerson Zanini



Carlos Demitre em *Urbana, Rural, Suburbana (Da Muguenga)*, de Sônia Mota (1978)

Foto: Gerson Zanini



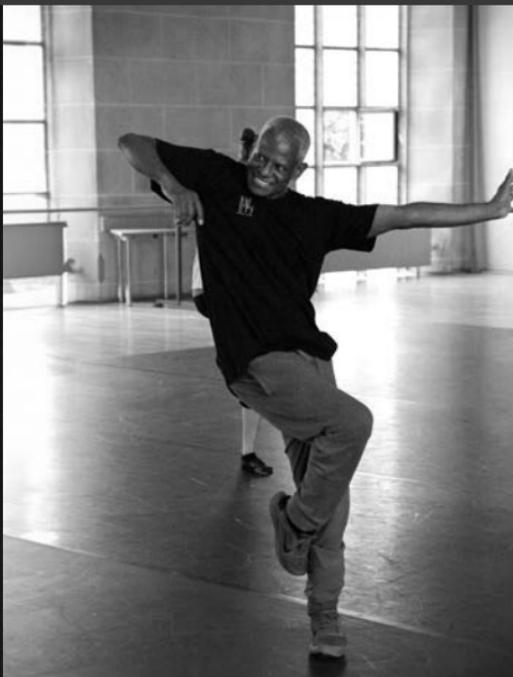
Mônica Mion e Carlos Demitre no Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1980)

Foto: Gerson Zanini



Carlos Demitre em *Ibérica*, de Oscar Araiz, com o Ballet du Grand Théâtre de Genève (1982)

Foto: Claude Gafner



Aula de Jazz contemporâneo, Sommer Tanz Woche em ULM, 2016 (foto: Mirco Fila)

# Figuras da Dança

2014



2013



2012



2011



2010



2009



2008



**2015**



**2016**



**2017**



**2019**



**2021**



**2022**



**2020**



**2023**



A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança*, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 41 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Ady Addor (1935-2018), Marilena Ansaldi (1934-2021), Penha de Souza (1935-2020), Ruth Rachou (1927-2022), Luis Arrieta, Hulda Bittencourt (1934-2021), Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes (1936-2015), Décio Otero, Márcia Haydée, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo (1955-2021), Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers (1932-2019), J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes (1946-2016), Paulo Pederneiras, Nora Esteves, Maria Pia Finocchio, José Possi Neto, Aracy Evans, Tíndaro Silvano, Neyde Rossi, Gisèle Santoro, Ilara Lopes, Hugo Bianchi (1926-2022), Esmeralda Gazal e Carlos Demitre. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011, têm direção de Inês Bogéa.



# SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA INÊS BOGÉA

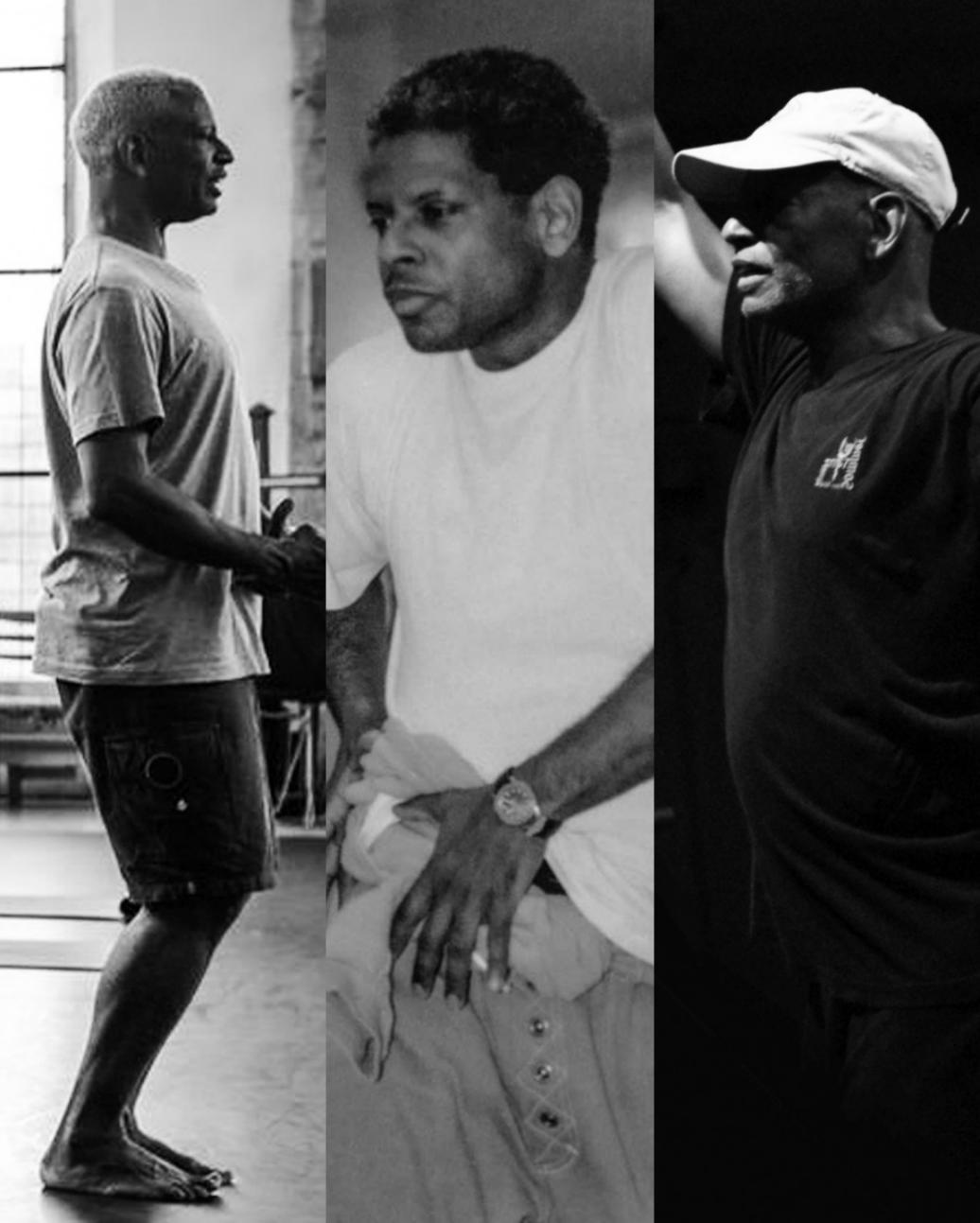
É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Sensibilização de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 68 coreografias, realizou mais de 1.100 espetáculos e foi vista por mais de 980 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 46 documentários sobre dança e publicou 7 livros de ensaios.











Créditos do livroto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Rafael Rojas

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livroto. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: [memoria@spcd.com.br](mailto:memoria@spcd.com.br).

< Augsburg Wintertanz Workshop, 2015 (foto: Acervo Carlos Demitre)

< Bad Kruznach, Workshop na Alemanha, 2008 (foto: Acervo Carlos Demitre)

< Sommer Tanz Woche em ULM, 2016 (foto: Acervo Carlos Demitre)

## EXPEDIENTE 2023

### GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

#### TARCÍSIO DE FREITAS

Governador do Estado

#### FELÍCIO RAMUTH

Vice-Governador

#### MARILIA MARTON

Secretária de Estado

#### MARCELO HENRIQUE DE ASSIS

Secretário Executivo

#### DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

Chefe de Gabinete

#### DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA

Coordenador de Unidade de Difusão, Bibliotecas e Leitura

### ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

#### ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Presidente** | Rachel Coser

**Vice-presidente** | Maria do Carmo A. Sodré Mineiro

**Membros** | Adriana Celi, Alexandra Olivares de De Viana, Danilo Santos de Miranda, Dilma Souza Campos, Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Flávia Fortuné de Piscioto Terpins, José Fernando Perez, Luciano Cury, Maria Cristina Frias, Milton Coatti Filho, Priscilla Zogbi, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Rodolfo Villela Marino, Wilton de Souza Ormundo

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente** | Helio Nogueira da Cruz

**Membros** | Iside Maria Labate Maiolini Mesquita, José Carlos de Souza, Eduarda Bueno (suplente)

#### CONSELHO CONSULTIVO

**Membros** | Andrea Sandro Calabi, Dolores Prades, Eric Alexander Klug, Flávia Regina de Souza Oliveira, Flávia Kolchraiber, João Gabriel Pennacchi, Jorij Petru Kalman, José de Oliveira Costa, Leontina Gioconda Bordon, Ricardo Uchoa Alves Lima, Walter Appel

#### ASSOCIADOS

**Membros** | Alexandra Olivares de De Viana, Ana Grisanti de Moura, Arnaldo Vuolo, Debora Duboc Garcia, Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes, Eric Alexander Klug, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Gioconda Bordon, Henri Philippe Reichstul, Inês Vieira Bogéa, Jorij Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Luca Baldovino, Luciano Cury, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Rachel Coser, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Ricardo Cavaliéri Guimarães, Ricardo Uchoa Alves Lima, Rodolfo Villela Marino, Suzana Maria Salles França Pinto, Walter Appel

### SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

#### DIREÇÃO

**Artística e Educacional** | Inês Bogéa

**Administrativa-Financeira** | Pétrick Joseph Janofsky Canonico Pontes

#### SUPERINTENDÊNCIA

**De Produção** | Luca Baldovino

**Institucional e de Controladoria** | José Galba de Aquino

**De Desenvolvimento Institucional** | Marcela Benvegnu

#### ENSAIO

**Gerente de Ensaio** | Milton Coatti

**Professores Ensaíadores** | Beatriz Hack, Bruno Veloso de Oliveira

**Professor** | Lars Van Cauwenbergh

**Bailarinos** | Alexandro Florencio Akapohi, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Bruna Araujo Chebble, Carolina Pegurelli, Carlos Eduardo Nascimento, Clara Judith de Jesus Nascimento, Dandara Caetano, Daniel Reça, Gabrielly Juvêncio, Hellen Cristina Teixeira dos Santos, Hiago Castro, João Gabriel Alves, João Gabriel dos Santos Inocêncio, Joca Antunes, Kaynan Oliveira, Leticia Forattini, Lucas da Silva Santos, Luciana Davi,



SÃO PAULO  
COMPANHIA  
DE DANÇA

Luiza Yuk, Mateus Rocha, Nathalia Silva do Carmo, Nielson Souza, Pâmella Rocha, Patrick Alexandre de Sousa Amaral, Poliana Souza, Renan Rocha Lemos Carvalho, Sofia Tarragó, Thamisir Prata, Vinícius Lopes, Yoshi Suzuki

**Pianista** | Rosemary Sandri Pavanelli

**Auxiliar de Ensaio** | Poliana Ferreira

**Aprendiz** | Gian Moreira de Santana

#### PRODUÇÃO

**Gerente** | Antonio Magnoler

**Gerente Técnico** | Luiz Antônio Dias

**Produtores** | André Souza, Juliana Mara

**Iluminador** | Pedro de Christo

**Técnico de Palco** | Espedito Peixoto dos Santos

**Técnico de Som** | Alexandre Ciriaco Vianna

**Camareira** | Edmeia A. Evaristo dos Santos

#### DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**Analistas de Comunicação** | Dani Aoki, Maria Luiza Paulino, Renata Faila

**Analista de Mídias Sociais** | Mariana Gonçalves

**Auxiliar de Educativo** | Shay Amora

**Diagramadores** | Rafael Rojas, Renata Gammaro Barbosa

**Aprendiz** | Lucia Beatriz Cardoso Santos

#### MEMÓRIA

**Gerente** | Charles Lima

**Produtora** | Bárbara Modenese

**Assistente de Audiovisual** | Camilo Andres Munoz Barbosa, Iari Davies

**Administradora de Audiovisual** | Samira Silva Dantas

#### ADMINISTRAÇÃO

**Gerente Administrativo-Financeiro** | Marcio Tanno

**Coordenador Administrativo-Financeiro** | Anderson Paulo de Brito

**Coordenadora de Recursos Humanos** | Karen Ricci dos Santos

**Assessora de Direção** | Melinda Grienda Sliominas

**Assessor Executivo** | Fernando Roberto Bertuce Gonzalez

**Assessor de Compras** | Carlos Soares

**Analista Administrativo-Financeiro** | Jeferson de Souza Dias

**Analista Contábil** | Andreza Mendes

**Arquivista** | Priscilla Baptista Casas

**Assistentes Executivas** | Roberta dos Santos Vieira, Vanessa dos Santos Sampaio

**Assistentes de Compras** | Emerson Candido da Silva, Samuel Lemos

**Assistentes Administrativo-Financeiro** | Alan Antonio Querino,

Dulce Catani Cesar Holanda, Edna Santana Bispo

**Assistente Fiscal** | Huelder Guerreiro

**Assistente de Departamento Pessoal** | Leandro Aparecido do Carmo

**Auxiliar Administrativo-Financeiro** | Júlio da Silva

**Encarregada de Limpeza** | Neide dos Santos Nery

**Aprendiz** | Gabriel Cassiano dos Santos Cavalcante

#### COLABORADORES

**Consultorias Jurídicas** | Bolonhini & Carvalho Sociedade de Advogados

**Contratos Internacionais** | Olivieri Associados

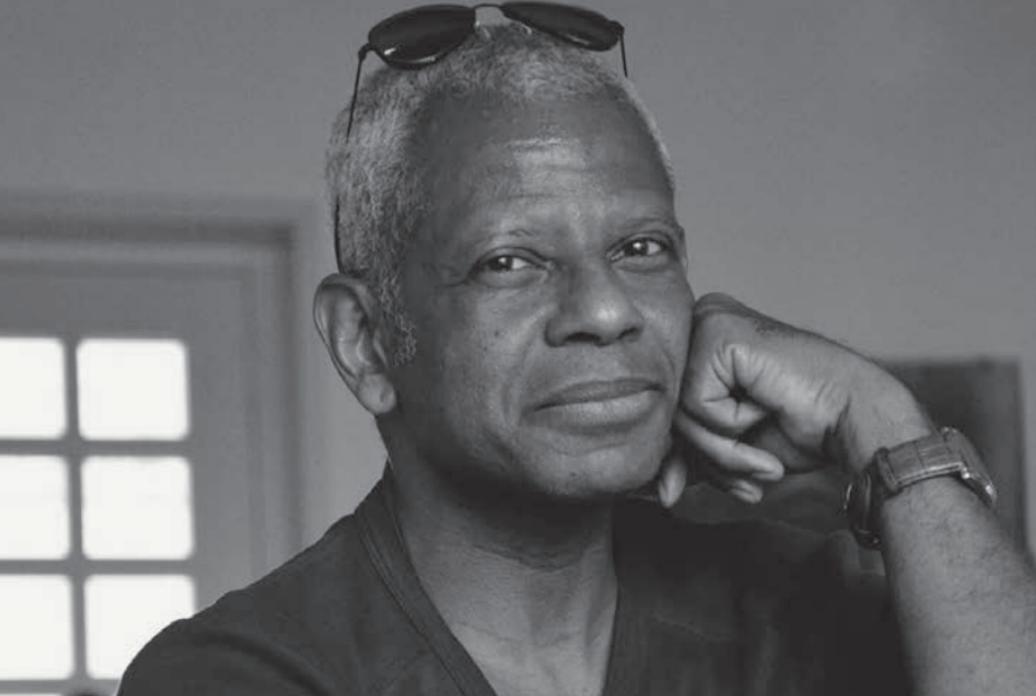
**Contabilidade** | Quality Associados

**Fisioterapia** | Clínica Reactive

#### AGENTES INTERNACIONAIS

**Meinrad Huber** | Ecotopia Dance Productions

**Guy Darmet** | Guypanema Promoções Artísticas



PATROCÍNIO

APOIO

FINALIZAÇÃO



ItaúCultural



REALIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO  
PRÓ-DANÇA  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



TUDO VIRA  
**CULTSP**

Secretaria da  
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIED E RECONSTRUÇÃO